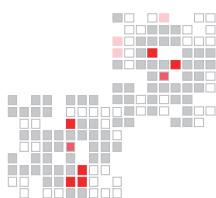


A METÁFORA DO COMPORTAMENTO JAPONÊS APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL PRESENTE NO FILME “O SERVIÇO DE ENTREGAS DA KIKI” (1989) DE HAYAO MIYAZAKI

THE JAPANESE BEHAVIOR METAPHOR AFTER THE SECOND WORLD WAR PRESENT IN HAYAO MIYAZAKI'S "KIKI'S DELIVERY SERVICE" (1989)

EL METÁFORO DE COMPORTAMIENTO JAPONÉS DESPUÉS DE LA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL PRESENTE EN EL "EL DOMICILLIO DE KIKI" DE HAYAO MIYAZAKI (1989)

140



Viktor Danko Perkusich Novaes

■ Viktor Danko Perkusich Novaes. Docente na Faculdade de Tecnologia Alpha Channel (FATAC). Mestre em Comunicação pela Universidade Anhembi Morumbi (2018). Seus trabalhos mais importantes são: Dissertação de mestrado “Aspectos Autorias nas Animações de Hayao Miyazaki” (2018).

■ E-mail: viktor_danko@hotmail.com

Luis Antonio Vadico

■ Luis Antonio Vadico. Docente na Universidade Anhembi Morumbi (UAM), doutor em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (2005). Seus trabalhos mais importantes são: Tese de doutorado “A Imagem do Ícone - Cristologia Através do Cinema. Um Estudo Sobre a Adaptação Cinematográfica da Vida de Cristo”.

■ E-mail: vadico@gmail.com

RESUMO

A relação da humanidade com a natureza e a dificuldade de manter uma ética pacifista são exemplos, de temas da filmografia de Hayao Miyazaki, o diretor utiliza diferentes metáforas em suas representações. Este artigo tem como objetivo uma relação entre o filme “O Serviço de Entregas da Kiki” e essas metáforas que estão presentes nos filmes do diretor para exemplificar a relação do povo japonês com a questão do trabalho durante o período do pós-segunda guerra mundial, mais especificamente a época do “Milagre Econômico Japonês”. Para tal, uma análise histórica será realizada em paralelo ao filme para obtermos essa relação entre ambos.

PALAVRAS-CHAVE: ANIMAÇÃO; MIYAZAKI; JAPÃO; METÁFORA.

ABSTRACT

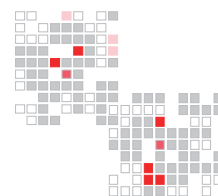
Humanity's relationship with nature and the difficulty of maintaining a pacifist ethic are examples, of themes from Hayao Miyazaki's filmography, the director uses different metaphors in his representations. This article aims at a relationship between the film “Kiki's Delivery Service” and these metaphors that are present in the director's films to exemplify the Japanese people's relationship with the issue of work during the post-World War II period. , more specifically the time of the "Japanese Economic Miracle". For this, a historical analysis will be carried out in parallel to the film to obtain this relationship between both.

KEYWORDS: ANIMATION; MIYAZAKI; JAPAN; METAPHOR.

RESUMEN

La relación de la humanidad con la naturaleza y la dificultad de mantener una ética pacifista son ejemplos, de temas de la filmografía de Hayao Miyazaki, el director utiliza diferentes metáforas en sus representaciones. Este artículo apunta a una relación entre la película “El servicio de entrega de Kiki” y estas metáforas que están presentes en las películas del director para ejemplificar la relación del pueblo japonés con el tema del trabajo durante el período posterior a la Segunda Guerra Mundial, más concretamente la época del "Milagro Económico Japonés". Para ello, se realizará un análisis histórico en paralelo a la película para obtener esta relación entre ambos.

PALABRAS CLAVE: ANIMACION; MIYAZAKI; JAPÓN; METÁFORAS.



1. Introdução

É notável o impacto da Segunda Guerra Mundial no imaginário popular de diversos países. O Japão, assim como muitos outros, foi extremamente afetado pelos acontecimentos da guerra, e estes, por sua vez, se fixaram no imaginário do povo nipônico, tomando um lugar especial no que diz respeito as representações culturais.

Um dos maiores exemplos disso é Godzilla, um monstro criado a partir da radiação nuclear, uma clara metáfora as bombas atômicas. “Godzilla sempre foi feito para ser uma metáfora anti-nuclear. Desde antes mesmo de enfeitar a tela de prata, seus criadores moldaram sua aparência e força destrutiva após o terrível incidente em Hiroshima e Nagasaki” (Jakubolski, 2017, p. 35, tradução livre)¹

Sendo assim, o diretor Hayao Miyazaki também foi influenciado pela Segunda Guerra Mundial e o que ocorreu em seguida, não apenas por de ter vivenciado o período, o que o marcou profundamente, mas pelo fato de que seus filmes abordarem temas relacionados.

Nausicaä do Vale do Vento” (1984), é um filme que se passaria um futuro pós-apocalíptico, onde a raça humana vive a mercê de criaturas gigantes e se protegendo de florestas de fungos tóxicos, os gigantes destruidores da humanidade que aparecem no filme são uma clara referência a bomba atômica que atingiu Hiroshima e Nagasaki, criaturas criadas pelos seres humanos com grande capacidade de destruição e que foram responsáveis por quase exterminar a vida no planeta. [...] Seus filmes “Vidas ao Vento”, “Porco Rosso” e “O Castelo

Animado” Possuem claras referências a questão da guerra e sobre o posicionamento do diretor a respeito desse assunto. “Vidas ao Vento” se passa durante o período da segunda guerra mundial, conta sobre um engenheiro aeronáutico que ajudou a criar uma das mais famosas armas de guerra japonesas, os aviões dos kamikazes, e por isso Miyazaki foi duramente criticado. Em “Porco Rosso” o filme se passa no período entre guerras e possui como referência histórica a questão do autoritarismo fascista na Itália (Novaes; Vadico, 2019, p. 103).

Mais do que isso, após o fim da guerra o povo japonês sofreu diversas censuras e influências dos norte-americanos, devido a ocupação em território nipônico. Os japoneses, agora inseridos num novo modelo econômico, tiveram que se reinventar. Questões relacionadas ao trabalho e a organização social viriam a tornar o Japão uma força econômica a ser reconhecida mundialmente nos anos que se seguiriam.

O nome dado ao fenômeno ocorrido no Japão de crescimento econômico recorde após a Segunda Guerra Mundial, é conhecido como “O Milagre Econômico Japonês”. Esse desenvolvimento foi impulsionado primeiramente pela assistência dos norte-americanos e em seguida consolidado pelo intervencionismo do próprio governo japonês.

Miyazaki, por sua vez, utilizou de metáforas durante filme “O Serviço de Entregas da Kiki” (1989) para representar tais mudanças ocorridas durante esse período. Questões relacionadas ao papel da protagonista na sociedade, sua relação com o trabalho que desempenha e as dificuldades que enfrenta em relação ao seu crescimento pessoal são formas do diretor relevar suas opiniões em relação ao comportamento japonês do pós-guerra.

Sendo assim, primeiramente contextualiza-

¹ Godzilla was always meant to be an antinuclear metaphor. From before he even graced the silver screen, his creators molded his appearance and destructive force after the terrible incident at Hiroshima and Nagasaki.

remos rapidamente o que foi e como ocorreu o “Milagre Econômico Japonês” para em seguida analisarmos o filme, comparando as situações enfrentadas pela protagonista e pontos-chaves do roteiro, com as mudanças comportamentais dos japoneses ocorridas nesse período, para uma maior compreensão dos aspectos autorais do diretor.

O filme é uma adaptação do livro homônimo de Eiko Kadono e conta a história de uma jovem bruxa chamada Kiki, que sai de sua casa aos treze anos de idade para viver sozinha e encontrar sua identidade e seu lugar na sociedade. Ela, ao chegar em uma nova cidade, começa a fazer entregas utilizando a habilidade de voar em sua vassoura.

Por ser uma adaptação, é de se entender que existam mudanças necessárias para a transposição da história em outra mídia, por exemplo, enquanto no livro as entregas que Kiki realiza são montadas de uma maneira padronizada, conhecendo novas pessoas e problemas para resolvê-los através de sua boa vontade, no filme as dificuldades que a protagonista enfrenta são muito maiores, geralmente relacionadas a questões sobre a sua própria dificuldade em se adaptar ao novo ambiente que se encontra. Existem também novos contextos para personagens secundários, novas histórias e situações podem ser observadas e que influenciam a protagonista e sua maneira de agir.

A partir destes elementos teremos condições para definir outra característica autoral de Miyazaki. As metáforas como forma de transmitir uma mensagem do diretor para o público que assiste suas obras.

2. O milagre econômico japonês

Após a queda das bombas atômicas, o Japão declarou rendição e devido a isso houve um período de ocupação norte-americana em território nipônico liderada pelo general Douglas McArthur que durou sete anos (1945-1952), essa ocupação

tinha como intuito de realizar reformas políticas e econômicas, além de remover influências militaristas presentes em instituições na época.

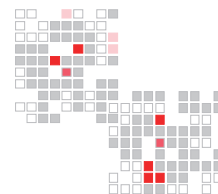
Com a sua estrutura econômica destruída após os conflitos da Segunda Guerra Mundial, o Japão não detinha nem condições materiais tampouco autonomia para empreender uma política própria para a área de segurança. Coube ao governo Yoshida estimular o consenso na sociedade japonesa para unir o país em torno desse novo objetivo: Recuperação da economia do país, sem grandes preocupações militares (Green, 1995, p. 72).

É interessante notar as questões comportamentais sobre a reação da população japonesa, a respeito da ocupação em seu território, por mais improvável que fosse, houve uma rápida adaptação do povo japonês em relação a sua condição de país derrotado, esse período de ocupação passou sem revoluções ou revoltas.

A adaptação foi instantânea porque o imperador Hiroito orientou seu povo a agir desta forma e o caráter sagrado do imperador, restaurado em 1868, prevaleceu sobre a insurgência. Essa orientação do imperador explica mais que as explosões nucleares em Hiroshima e Nagasaki. Apesar de esse último fato ter, obviamente, influenciado essa decisão (Júnior, 2008, p. 20).

Nota-se então uma característica do povo nipônico, sua capacidade de se adaptar as adversidades e de se colocar em prontidão para um novo ideal, neste caso a recuperação econômica.

Esse ideal de recuperação econômica, unido a necessidade norte americana de ter um aliado na Ásia durante a guerra fria, para estabelecer o equilíbrio com a União Soviética, fez com que o Japão readquirisse sua soberania em 1951 com o



Tratado de Paz de São Francisco, reafirmando sua intenção de permanecer aliado aos Estados Unidos, por meio do Acordo de Segurança Mútua.

Graças a esse acordo, o Japão não se preocuparia mais com questões relacionadas a militarização, esse novo ambiente de segurança, promovida pelos norte-americanos, faria com que os japoneses pudessem se concentrar nas questões do seu desenvolvimento. Algo que foi acelerado graças a Guerra da Coreia.

Esse alinhamento com o ocidente foi importante para um país que teve que praticamente reconstruir sua economia das cinzas. O isolamento do pré-guerra seria um suicídio político e o Japão também não tinha mais esse desejo. Com o início Guerra da Coreia (1950-1953), o Japão passa a desempenhar um papel mais ativo fornecendo apoio logístico aos EUA. Os investimentos norte-americanos se voltaram para o Japão que se tornou o maior apoiador logístico das tropas norte-americanas. Os investimentos norte-americanos tiveram um forte impacto no ressurgimento da indústria japonesa (Júnior, 2008, p. 22).

Após o fim dos conflitos na península coreana, o Japão se concentrava nas trocas econômicas com outros países democráticos, com a intenção de ligar a sua imagem aos interesses do bloco ocidental durante a Guerra Fria e em 1956 o país foi aceito como parte da ONU.

Devemos lembrar a importância que o primeiro ministro Yoshida teve em relação a política externa japonesa, o que foi conhecido como “Doutrina Yoshida” marca o reaparecimento do país como força econômica.

Esse período que envolve o milagre econômico japonês, é creditado a política de Yoshida Shigeru, o primeiro a desempenhar um papel de importância como primeiro-ministro do Japão

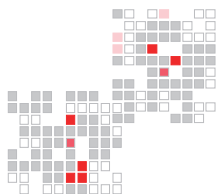
no período do pós-guerra, ao canalizar esforços do país para o desenvolvimento econômico. Esse primeiro-ministro descobriu que o Japão não tinha necessidade de se esforçar para garantir sua segurança nacional no sentido tradicional, - via força militar - pois os EUA estavam prontos para isso (Uehara, 2003, p. 83).

A “Doutrina Yoshida” marca a política externa japonesa até após a guerra fria. Essa recuperação econômica crescente, baseada em mecanismos de proteção do mercado doméstico, mesmo que não vista com bons olhos por demais países, faz com que o Japão se torne parte da OECD (Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento) (Uehara, 2003, p. 149). Essas conquistas fizeram com que o país estreitasse laços com a Europa e creditaram o Japão como um país desenvolvido e industrializado.

“Esse desenvolvimento econômico contínuo durante o período pós-guerra foi conhecido como o “milagre japonês”. Já em 1968 o Japão ocupava o posto de terceira maior economia mundial, atrás apenas dos EUA e da União Soviética” (Uehara, 2003, p. 85). Esse período próspero chegaria ao fim com o estouro da bolha nos preços dos ativos japoneses em 1991. Depois da Bolha dos ativos seguiu-se a chamada «Década Perdida” (1991-2000).

3. Comparações: metáforas presentes no filme para a representação de um período histórico do Japão

A produção do filme se inicia em 1987, quando o grupo Fudoshia requer os direitos do livro de Eiko Kadono para a criação de uma animação produzida pelos estúdios Ghibli. No entanto, nessa mesma época os dois diretores fundadores do estúdio, Hayao Miyazaki e Isao Takahata, estavam ocupados dirigindo os filmes “Meu Vizinho Totoro” (1988) e “Cemitério dos Vagalumes” (1988) respectivamente, Miyazaki aceitou par-



ticipar do projeto não como diretor, mas como produtor, ele designou Sunao Katabushi para seu primeiro trabalho na direção e Nobuyuki Isshiki como roteirista, além dos animadores e a equipe que estava trabalhando em Totoro, quando este já estava em processo de finalização.

No entanto, quando Isshiki apresentou sua primeira versão do roteiro, Miyazaki a rejeitou, por estar muito distante do que havia idealizado para o filme e acabou por tomar o papel de roteirista para si. Ao final desse processo ele também se tornaria diretor devido ao seu envolvimento com o projeto e Katabushi se tornou assistente de direção.

Miyazaki nos apresenta nas primeiras cenas do filme a protagonista Kiki, uma jovem bruxa que está prestes a sair de casa, conforme uma antiga tradição das bruxas. Um fato interessante a ser notado, é que ela ainda é muito nova, apenas treze anos de idade, mas mesmo assim deve abandonar seu lar em busca de um trabalho.

Percebemos que devido a sua origem como bruxa, Kiki está inserida num ambiente de regras arcaicas, pautadas por tradições que são passadas de geração em geração. Esse fato fará com que ela encare certos acontecimentos de sua jornada através de um ponto de vista voltado a questões tradicionais de sua cultura, o que será peça chave para seu desenvolvimento durante o filme.

Ela se atira em suas tarefas com grande entusiasmo, preparada para entrar nessa nova fase de sua vida, o filme tem como foco o crescimento pessoal da protagonista, Kiki é uma alegoria para os jovens japoneses que, assim como ela, estão prestes a serem inseridos na vida adulta, portanto, o diretor faz com que ela encare esses acontecimentos com naturalidade, apesar de ter em mente as dificuldades que esta irá enfrentar e eventualmente superar.

A mensagem a ser passada para o público é que essa transição é inevitável e que terão desafios que estes nunca enfrentaram em suas vidas até

agora, no entanto, com trabalho duro e perseverança, assim como a protagonista, essas dificuldades podem ser vencidas.

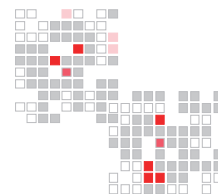
Essas atitudes que a protagonista toma, têm origem no pensamento japonês do pós-guerra, durante o período chamado de “Época do Milagre”, esse acontecimento foi um esforço em grupo, tanto por parte da grande população trabalhadora quando das empresas e do governo, para que houvesse tal desenvolvimento.

No período de pós-guerra, as empresas japonesas conseguiram desenvolver um tipo de relacionamento entre os trabalhadores e a gerência que foi propício à obtenção de índices crescentes de produtividade e qualidade. Estimulou-se a lealdade e dedicação dos empregados para com a empresa, por meio de um conjunto de vantagens concedidas, tais como o emprego vitalício, melhoria dos salários e uma participação – efetiva ou manipulada – nas decisões que afetam a vida de toda a organização (Rattner, 2003, p. 26).

A protagonista do filme está dividida entre uma criação tradicional e um pensamento moderno voltado para o desenvolvimento econômico, assim como muitos jovens que vivenciaram o pós-guerra.

Tal esforço gerou grande pressão por parte das relações interpessoais. A população japonesa sacrificou o convívio familiar e pessoal a despeito do esforço exigido para a recuperação econômica. Grandes períodos são dedicados ao trabalho, isso se torna algo comum e até mesmo esperado por parte da população. Sendo assim, o convívio familiar é colocado em segundo plano e os funcionários se distanciam de suas famílias, às vezes por grandes períodos.

Esse conceito nos é apresentado com a saída da protagonista de sua casa. Apesar de sua idade e da preocupação de seus familiares, as pessoas



ao seu redor compreendem que este é um sacrifício que deve ser cumprido, independentemente de suas vontades. “Ainda hoje, como na época do milagre, é comum que os trabalhadores sejam recrutados ao sair do colégio ou da universidade e recebam um treinamento e orientação que lhes exige, muitas vezes, o sacrifício da vida pessoal” (Sakurai, 2007, p. 226). Kiki se torna o perfeito exemplo de uma jovem japonesa, que está ligada a tradições, mas ao mesmo tempo está inserida num pensamento moderno e que deve ter em mente o papel a ser cumprido.

Ela agora faz realmente parte da sociedade japonesa, ser integrante de um grupo empenhado no desenvolvimento do país é o que deveria prover satisfação, e não as realizações pessoais.

Recrutados ao sair do colégio ou da universidade, recebem um treinamento e orientação que exige, muitas vezes, o sacrifício da vida pessoal. São contratados, nem tanto pelo talento ou as habilidades, mas pela aptidão e prontidão de aceitar e conformar-se à filosofia da empresa. É no local de trabalho, segundo a doutrina dominante, que se obtém autoestima e satisfação, e não nas realizações pessoais (Rattner, 2003, p. 26).

Temos então duas forças agindo neste acontecimento. Uma é a nova questão social voltada ao trabalho e o desenvolvimento social e econômico e a outra é a questão da tradição que ela carrega e os valores adquiridos através de uma criação arcaica, ambas são fatores decisivos para a construção da protagonista.

O que, a princípio, poderíamos considerar como ideias conflitantes, são, em verdade, complementares. O povo japonês consegue, à sua maneira, relacionar tanto a questão de sua modernidade e crescimento econômico com questões tradicionais. “O Japão de hoje é fruto de uma longa evolução histórica e o chamado “milagre ja-

ponês”, resultante do surpreendente crescimento econômico do pós-guerra não representa um corte abrupto em relação ao passado” (Vale, 1992, p. 45). O diretor se utiliza de um comportamento de seu povo para a construção da protagonista, o que acaba facilitando a identificação com o público.

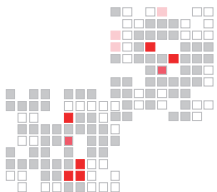
Logo após a chegada dela à cidade de Koriko, onde o resto do filme ocorre, temos as primeiras dificuldades que irá enfrentar, não conhecendo as regras estabelecidas, a protagonista acaba causando problemas. A cidade neste momento passa a ser uma representação de todo o Japão e a sociedade, “Filmes de fantasia do estúdio Ghibli, muitas vezes evocam a noção de mundos que existem dentro do nosso próprio, mas os quais não percebemos” (Odell; Le Blanc, 2015, p. 29, tradução livre)², a protagonista agora inserida nesse novo conjunto de regras deve compreender seu lugar e trabalhar para conquistar seu espaço.

Enfrentado os problemas iniciais, Kiki começa a utilizar de seus talentos para fazer entregas e se depara com as primeiras dificuldades em seu trabalho. Na questão social, esta se vê diferente das demais pessoas com sua idade e logo de início percebemos que ela se relaciona melhor com pessoas muito mais velhas do que ela.

Fato a ser notado é que em sua cidade natal, Kiki possuía amigas da mesma idade, portanto, podemos considerar esse distanciamento com estes novos personagens como um fator cultural. Por ter nascido num ambiente tradicional, a protagonista segue dogmas e padrões preestabelecidos. Devemos notar que a cidade na qual ela vivia era de certa maneira mais arcaica e muito menor que Koriko, que é uma grande cidade portuária, portanto, os padrões de comportamento dessas pessoas fazem com que Kiki se sinta distante deles.

Considerando a cidade de Koriko como uma

² Ghibli's fantasy films often evoke the notion of worlds that exist within our own but of which we are oblivious.



metáfora para o próprio Japão, podemos entender que essa mudança de cenário da protagonista é uma referência ao novo modelo econômico onde o Japão se encontra, a partir de políticas internas de proteção a economia doméstica, a “Doutrina Yoshida”, vemos o crescimento do Japão e seu reconhecimento como uma país desenvolvido e industrializado. É esse estranhamento da personagem em relação ao novo cenário onde se encontra que nos diz a respeito de novas atitudes a serem tomadas pelos japoneses. Devemos notar que a capacidade de adaptação desse povo nesse período é ponto chave para sua reestruturação.

A verdadeira força do Japão [...] reside em sua capacidade de dizer a respeito de determinada rota de ação ‘esta falhou’ e, em seguida, lançar energias em outros canais. [...] A ética japonesa é uma ética de alternativas. Não é absoluta como tantas ocidentais. Não precisam os japoneses confessar culpa ou reconhecer que perderam seus direitos com a derrota. Bastava buscar outro caminho (Benedict, 1997, p. 255).

Apesar disso, os problemas se manifestam nesse momento do filme. Esse distanciamento dos personagens secundários, de mesma idade que ela, é marcado por uma característica cultural, a questão de como Kiki se veste, os trajes pretos tradicionais de uma bruxa.

O comportamento de Kiki, em relação as suas roupas, se relaciona com o das mulheres no Japão, que por sua vez está relacionado com a conquista de seus direitos sociais de trabalho e ao mesmo tempo com a maneira de comportamento estabelecida pela sociedade.

Em casa, porém, as mulheres se despem da sua apresentação externa, retiram a pintura, usam roupas simples; as donas de casa, invariavelmente, usam longos aventais. Dentro do lar, a mulher assume o papel de esposa e mãe, não

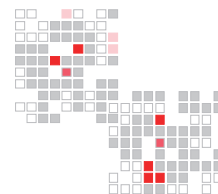
sendo mais aquela pessoa que gosta de roupas e acessórios modernos e a consumidora voraz de produtos de beleza. Em casa, enfim, ela se assemelha à sua mãe e avó de outros tempos (Sakurai, 2007, p. 312).

Quando não está trabalhando Kiki sente que deveria possuir algo que a fizesse se sentir parte dessa nova sociedade, comprar roupas para que pudesse usar, se despindo dessa apresentação externa apenas quando está em lugares que remetem a tradição de outros tempos.

Novamente, o conflito da personagem se deve a questão do conflito entre culturas e a maneira como esta deve se comportar segundo os padrões sociais. Essa dicotomia é apresentada pela modernidade em que a protagonista gostaria de estar inserida, mas não pode. Kiki gostaria de ter algo a mais para vestir, como mostram o comportamento social japonês moderno, é somente durante o período que as mulheres estão dentro de suas casas, e estão fazendo o papel de donas do lar e mães é que estas se despem da apresentação externa, mostrando as questões voltadas ao tradicionalismo. Devido a isso, a protagonista se volta completamente para o trabalho. “Os filmes de Miyazaki se destacam como produção cultural, justamente por produzir essa reflexão a respeito de problemas ideológicos complexos que articulam passado e presente” (Horta, 2016, p. 12)

Ao longo do filme Kiki é apresentada a novos desafios a cada entrega que realiza, mas uma grande diferença é que temos personagens secundários, que, no filme, são apresentados como mais complexos e que, diversas vezes, nos lembram dos sacrifícios que a protagonista realiza.

Uma das cenas mais emblemáticas em relação a isso é quando Kiki realiza uma entrega durante uma chuva e esta não vai a um evento social, convidada por Tombo, outro personagem secundário. Ela tem total conhecimento de que seu trabalho é mais importante do que tais eventos, no



entanto, a personagem sofre com o deslocamento que essa atitude gera, não só pelo fato de não poder ter comparecido, mas por perceber que as pessoas da mesma idade que ela, não são obrigados por uma tradição a trabalharem desde os treze anos de idade.

Novamente o sacrifício pessoal devido ao trabalho está inserido. Não apenas isso, mas podemos considerar que este seja um ótimo exemplo da mensagem que o diretor quer transmitir, o público mais jovem percebe que tais conflitos pessoais irão ocorrer em sua vida adulta.

Tal método de trabalho adotado pelos Japoneses na “Época do Milagre” gera questionamentos em relação a questões de direitos sociais da população. O avanço cobra seu preço.

Convém lembrar que a opção pela grande organização industrial não tem favorecido o avanço dos direitos individuais. Discussões públicas sobre as decisões tomadas pelas autoridades são fenômenos raros, pois, segundo estudiosos, o japonês, desde seu nascimento, está sendo treinado para não virar a mesa’ (Rattner, 2003, p. 27).

Assim como a população Japonesa a protagonista do filme paga o preço desse sistema econômico adotado, a consequência disso é Kiki perder sua capacidade de voar e, portanto, de fazer entregas, ela não apenas sofre em um nível pessoal, mas também social, pois não pode mais nem mesmo desenvolver a atividade que a mantinha como parte integrante da sociedade.

Não por acaso o diretor Miyazaki também dá a solução para tal problema. Após estes acontecimentos a protagonista é tomada pela tristeza, e incapaz de estar inserida na sociedade, a personagem se vê então retirada deste ambiente urbano por Ursula, uma personagem secundária, que a leva para longe do centro da cidade, para uma área rural. Isso faz com que ela esqueça de tais proble-

mas. Esse descanso que a personagem tem é o que faz com que renove sua condição para poder então voltar ao trabalho.

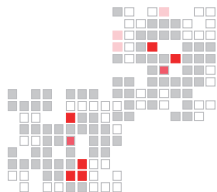
Esse retorno à natureza é tanto uma pausa na rotina da protagonista, para que possa recarregar as energias e voltar ao trabalho, quanto um retorno “as suas raízes”. Nota-se que no pós-guerra houve um deslocamento populacional do campo para a cidade.

No pós-guerra o Japão foi beneficiado com grandes excedentes de mão-de-obra, provenientes, em parte, do deslocamento de contingentes de trabalhadores do campo para a cidade e, também, do curto, mas proeminente baby boom no início dos anos 50 (Vale, 2007, p. 57).

Esse distanciamento dos centros urbanos, e a volta para suas raízes, são fatores que ajudam a protagonista a voltar a seu antigo estado de espírito, se recuperando e fazendo com que readquirir sua confiança e vontade de voltar à ativa.

Nas cenas finais, agora com a protagonista quase pronta para voltar ao trabalho, ocorre uma crise na cidade. O dirigível em que o personagem Tombo está, cai e a única maneira que a Kiki encontra para salvá-lo é voando novamente.

O diretor apresenta para os espectadores que tais acontecimentos na transição para a vida adulta não serão fáceis, o sacrifício exigido pode ser, muitas vezes, causa de problemas pessoais e que estes podem vir a atrapalhar o seu desenvolvimento social. Portanto, uma “pausa” nesta rotina de trabalho incessante é necessária, não só para a questão da população, neste caso representada por Kiki, mas devido ao fato que tais esforços podem exaurir os trabalhadores de tal maneira que quando o país, representado pela cidade, necessitar da força trabalhadora em um momento de crise, estes não serão capazes de fazer algo a respeito. Apenas trabalhadores descansados, felizes e saudáveis serão um diferencial num momento de crise.



Conclusão

A Segunda Guerra Mundial teve grande impacto no imaginário japonês e por consequência em suas representações culturais. Devido a isso podemos perceber diversas referências aos acontecimentos da Segunda Guerra em filmes, no entanto o diretor Hayao Miyazaki em “Serviço de Entregas da Kiki” (1989) se foca não nos acontecimentos em si, mas em uma consequência destes.

Hayao Miyazaki cresceu durante o pós-guerra, as imagens de sua infância eram de um país dominado pelos Estados-Unidos, cuja ocupação teve influência no modelo econômico adotado, portanto o Japão, agora inserido em uma nova economia, utilizou de grande esforço da população para seu crescimento, a chamada “Época do Milagre”. O crescimento gerou não apenas a ascensão do Japão no mercado mundial, mas também estabeleceu diversos comportamentos que perduram até hoje e pelos quais o Japão é conhecido, o esforço coletivo numa época de crise foi o que transformou o país numa grande potência.

É esse momento, a “Época do Milagre” que vemos representada durante o filme.

Somos apresentados a diversos acontecimentos, que podemos relacionar com esta época. Através de metáforas, a protagonista Kiki representa a parcela jovem da população japonesa que está prestes a se inserir no mercado de trabalho; a cidade de Koriko, onde a protagonista se estabelece é o próprio Japão, tanto em questões sociais quanto questões econômicas; os acontecimentos e personagens secundários, são conflitos que população jovem irá enfrentar durante sua jornada no mundo adulto e a maneira como a protagonista se relaciona com eles, são atitudes que devem ser tomadas para o bom funcionamento social.

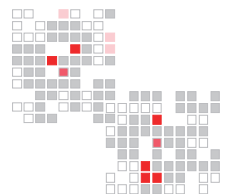
Vemos então que essas atitudes tomadas por parte do governo japonês e pela população foram um esforço que, apesar de ter gerado um imenso crescimento econômico, gerou pressão por parte

das relações interpessoais. A população japonesa sacrificou o convívio familiar e pessoal a despeito do esforço exigido para a recuperação econômica, o que começa muito cedo. Vemos que ainda hoje diversos jovens são contratados, ao sair das escolas, por empresas. Essas contratações dizem pouco a respeito das vontades, talentos, habilidades ou desejos, mas muito sobre a aptidão e prontidão de aceitar e conformar-se à filosofia da empresa, uma obediência vinculada ao fato destes possuírem empregos vitalícios durante o período do milagre econômico. A protagonista não foge a essa regra, ela também, muito cedo precisa sacrificar o convívio com sua família para trabalhar.

Não só isso, mas ela agora faz realmente parte da sociedade. Ser integrante de um grupo empenhado no desenvolvimento do país é o que deveria prover a autoestima e a satisfação, e não as realizações pessoais, mas, mesmo assim, como mostrado pelo diretor, o ambiente de trabalho não cumpre totalmente com essas questões. O esforço contínuo dos trabalhadores gera problemas a longo prazo. As dificuldades em continuar a se produzir são representadas pela personagem no momento em que ela perde sua capacidade de voar e em que ela deixa de ser útil para a sociedade e perde seu lugar.

Ao mesmo tempo Miyazaki nos entrega a solução para esse problema: uma pausa na rotina e o retorno para um ambiente bucólico, são soluções sugeridas por ele, para que em um momento de crise, os trabalhadores tenham forças para serem um diferencial quando o país necessitar.

Portanto, voltando a questão inicial, podemos concluir que, Miyazaki retratou um período no qual viveu e o representou através de metáforas, para a transmitir mensagens e opiniões, estas servem como exemplos para seu público alvo, o público infantil, a respeito do que os aguarda na vida adulta, tornando seus filmes de certa maneira educacionais. Isso faz parte das diversas características autorais presentes em seus filmes.



Referências

- BENEDICT, Ruth. *O Crisântemo e a Espada*. São Paulo: Perspectiva. 1997.
- GREEN, Michael. *Arming Japan: defense production, alliances politics, and postwar search for autonomy*. New York: Columbia University Press, 1995.
- JAKUBOWSKI, Christopher Ronald. *GOJIRA, KING OF THE BOMBS!: Godzilla and Nuclear Scientists Against the Atomic Threat, 1946-1956*. 42f. Tese (Doutorado em História) – Departamento de História. The State University of New York University at Buffalo. Nova Iorque. 2017.
- JÚNIOR, Helvécio de Jesus. *RUMO AO ESTADO NORMAL: A Política de Defesa do Japão desde o Fim da Guerra Fria*. 133f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais. PUC-Rio. Rio de Janeiro. 2008.
- NOVAES, Viktor Danko Perkusich; VADICO, Luis Antonio. *A INFLUÊNCIA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NAS ANIMAÇÕES JAPONESAS: Um Histórico de Características e Influências que são observadas até os Dias de Hoje*. Revista Debates Insubmissos. Caruaru. n.05. p.79 – 106, jan-abr, 2019.
- ODELL, Colin; LE BLANC, Michelle. *Studio Ghibli: The Films of Hayao Miyazaki and Isao Takahata*. Harpenden, UK: Kamera books, 2015.
- RATTNER, Henrique. *Revisitando o “milagre” japonês*. Revista Espaço Acadêmico. São Paulo. n. 28. p.23-28, set, 2003.
- SAKURAI, Célia. *Os japoneses*. 1. ed. São Paulo: Contexto. 2007.
- UEHARA, Alexandre Ratsuo. *A política externa do Japão no final do século XX: o que faltou?* São Paulo: Editora Annablume, 2003.
- VALE, Gláucia Maria Vasconcelos. *Japão, milagre econômico e sacrifício pessoal*. Revista de Administração de Empresas. São Paulo. vol. 32. n. 2. p.44-57, abr-jun. 1992.

Filmografia

- SERVIÇO de Entregas da Kiki. Direção: Hayao Miyazaki. Japão. Cor. 102 min. 1989.

